



Portugueses

Terminada a campanha eleitoral, estamos a poucas horas de exercer o direito e cumprir o dever de eleger, como cidadãos responsáveis, o próximo Presidente da República. O eleitorado está esclarecido quanto às opções em causa.

~~Por~~ ~~na~~ minha parte, procurei contribuir para esse esclarecimento.

Apresentei com transparência e serenidade as minhas/ propostas.

4 Tornei límpido o meu compromisso convosco. Defendi ideias e valores. Mas não ataquei ninguém - porque nunca entendi a minha candidatura como um ataque a quem quer que fosse. Estamos todos cansados de conflitos artificiais, de querelas partidárias e de disputas estereis. ☉

Precisamos construir. É porque o momento é de construir, temos de congregaer esforços, unir vontades e promover convergências.

Do meu intenso contacto com o nosso povo nos últimos meses, retiro uma conclusão que se foi consolidando: a minha candidatura despertou nos portugueses um profundo sentimento de segurança. Mas não é uma segurança que se confunda com estagnação ou imobilismo. É uma segurança que vem sobretudo da clareza com que expliquei como penso dever exercer os poderes constitucionais do Presidente da República. É uma segurança reforçada pela minha proposta de Pacto de Estado, com regras precisas para garantir três coisas:

- primeiro, a colaboração institucional entre órgãos de soberania; e
- segundo, a dinâmica favorável à cooperação entre as grandes forças económicas e sociais;
- terceiro, a certeza do meu apoio activo a políticas correctas e eficazes de qualquer governo.

Uma segurança, enfim, decorrente da percepção de que exercerei o meu mandato de Chefe de Estado de maneira firme, imparcial, serena, responsabilizadora e solidária.



Portugal vive, desde há seis meses, em ambiente eleitoral. É natural que se tenha dado primazia às questões políticas e ideológicas. Mas isso não nos pode fazer esquecer a gravidade da situação do país.

Apesar da relativa melhoria das condições financeiras, permanecem pesadas dificuldades económicas e sociais: trabalhadores sem segurança de emprego; empresas à beira da falência; agricultores inquietos, e ~~pensados de não verem o fruto do seu trabalho~~; comerciantes a sofrerem os efeitos da recessão; funcionários públicos mal compensados e desmotivados; ~~deixados de casa a verem diminuir o seu poder de compra~~; jovens sem perspectivas profissionais, ~~refugiados em negócios infelizes a subsistência mínima~~. Ao mesmo tempo, porém, fazem-se novas fortunas, quantas vezes através de negócios corruptos ou de especulação.

III ZORRILHO Temos condições para mudar esta situação. Existem potencialidades para iniciar uma viragem na sociedade portuguesa.

É hoje claro que só a minha eleição para a Presidência da República poderá assegurar a chefia eficiente do Estado nesta viragem crucial.

Porque só a minha eleição garante a efectiva ligação entre democracia e desenvolvimento. Só a minha eleição torna possível que a democracia portuguesa não seja apenas política, mas também económica, social e cultural.

Só a minha eleição permite articular equilibradamente a democracia representativa e a democracia participativa.

→ A participação para o desenvolvimento é a nossa grande tarefa democrática. Existem em Portugal, em todos os quadrantes sociais e políticos, valores e competências que têm de convergir. Existem em todas as camadas do nosso povo pessoas altamente capazes de contribuir para o encontro das melhores soluções.

Para além das diferenças que nos possam separar, existem fortes elos de solidariedade entre os portugueses.

Como Presidente da República, a minha qualidade de independente será a melhor garantia para a convergência destas capacidades e para a expressão desta solidariedade.

Só a independência do Chefe de Estado ^{anexura} ~~presidencia~~ a unidade dos portugueses, a estabilidade das instituições, a prioridade ao interesse nacional. Só essa independência permite que a avaliação de actividade dos governos seja feita pelos resultados efectivos para o país e não pelas estratégias partidárias ou pelas vantagens de grupos.

Como Presidente da República, serei, por inerência, Comandante Supremo das Forças Armadas. Entendo essa responsabilidade como parte integrante da função presidencial de garantir a unidade do Estado, a independência nacional, a soberania do povo e a integridade do território. Dignificar as Forças Armadas Portuguesas estará também no primeiro plano das minhas preocupações.

Considero ainda que a minha eleição para a chefia do Estado criará as melhores condições para preservar o papel do Presidente da República cessante no futuro da democracia portuguesa. Os dois mandatos do General Ramalho Eanes marcaram os últimos dez anos da nossa história. Será indispensável que o seu relevante contributo continue a ser uma realidade. A sua presença no Conselho de Estado, preceituada na Constituição, representará a garantia dessa mesma continuidade.

PARA 200 M

Por todas estas razões a minha candidatura é, neste momento, a que melhores condições reúne para, na segunda volta, conquistar a vitória.

O entusiasmo suscitado pela minha campanha não veio senão confirmar que as propostas que defendo são as que melhor se iden-



tificam com o sentir e o pensar da grande maioria do povo português.

A minha candidatura já não é minha: é de todos os que nela se reconhecem - homens e mulheres de todo o país que, numa espécie de teia invisível, dão as mãos para através de mim fazer ouvir a sua voz.

É a voz das mulheres que na minha candidatura reconhecem a força e a coragem com que elas mesmas se debatem face à dureza do seu quotidiano;

É a voz dos jovens, que no meu discurso político pressentem a possibilidade de uma nova prática política, mais realista, mais pragmática, mais inovadora;

É a voz de todos os trabalhadores, que na agricultura, na indústria, no comércio ou nos serviços, se esforçam por bem servir e na minha candidatura reconhecem perspectivas de criação de mais riqueza e de melhores condições de vida para todos;

É a voz dos empresários que na minha eleição vêm a garantia de uma melhor definição das regras do funcionamento da economia, para a defesa dos interesses nacionais no momento de integração europeia e para uma mais vantajosa relação com os países de língua oficial portuguesa.

Aqueles que desiludidos ou frustrados, tendem ainda a optar pela abstenção, têm agora uma razão para votar.

Aqueles que querem nestas eleições prosseguir a renovação da nossa vida democrática, têm de novo uma razão para votar.

Aqueles que querem contribuir para derrotar as tendências autoritárias, têm hoje elementos suficientes para concluírem que só a minha candidatura garante a convergência e tem condições para vencer.

Daí a nossa decisão inabalável. Vamos conseguir a vitória de todos nós. Vamos vencer porque temos razão. Vamos vencer porque a nossa razão se transformou em força.

Portugueses

Para construirmos um Portugal mais democrático, mais desenvolvido e mais fraterno, apelo ao vosso voto livre e responsável.

Fundação Cuidar o Futuro

1ª vez LP. (44)

2ª vez

60%

(I) Portugal vive, desde há 6 meses, em ambiente eleitoral. É natural q se tenha dado primazia às questões políticas.

Mas isso não nos pode fazer esquecer a gravidade da situação do país.

~~Setúbal é disso um exemplo claro dessa gravidade. (cf. pp. 11-12)~~

Mais 1 vez afirmo:

- é pp a situação ^{Fundação Cuidar o Futuro} grave q sou candidata à PR

- e resisto a todas as pressões, acusações,

em nome de Deus de / louco ^{adquirido}

mas por um dever tornado imperativo, vindo do povo



II. Está pronta a terminar a campanha eleitoral.

O eleitorado deveria estar esclarecido q.^{ta} às opções em causa. Deveria... se ~~for~~ a campanha p.^{ra} as presidenciais n. ti-verse sido marcada por um iludido atropelo de ~~todas as~~ regras elementares de democracia.

Pela m/parte, procurei contribuir p.^{ra} esse esclarecimento.

Apresentei a transparência e seriedade as m/propostas. Tornei limpo o meu compromisso consigo. Defendi ideias e valores.



Mas n ataquei ngn. - pp nunca
entendi q a m/candidid.^{na}, p.^o vencer,
tiverse q apoiar-se da crítica a quem
quer q forse. Estamos todos cansados
de conflitos artificiais, de guerras per-
tencidas e de disputas estêreis.

Cada candidato deve ser julgado por
aquilo q vale, ~~felo q faz no seu e pelas~~
profundas realistas q formula. Não são os
ataques ou as difamações ^{proferidos} cr. ou os can-
didatos q valorizam quem quer q
seja. Tais ataques apenas reforçam o

Terminou o tempo de sermos
"contra"; trata-se agora de sermos "por".
Precisamos de construir. E pp o momento
é de construir, temos de conjugarmos esforços,
unir vontades e promover convergências.



Apelo final

Portuguese

Estamos a pouco tempo do momento em que ~~vão~~ vamos exercer uma das nossas maiores responsabilidades cívicas: o voto democrático. E neste caso, o nosso voto vai determinar um ^{grande} ~~aspecto~~ decisivo ^{na} ~~da~~ vida portuguesa nos próximos 5 anos: vamos escolher o Presidente da República.

Acho hoje-vos a minha eleição, estou segura da confiança mútua que entre nós se estabelece.

A vossa votação vai certamente confirmar um compromisso que de hoje a hoje nos envolve.



Se assim for, ao tomar posse
como chefe de Estado, jurei cumprir
e fazer cumprir a Constituição.

Esse juramento tem um significado
mais que a fidelidade a uma lei.

Significa que juro fidelidade a
este povo que formamos, a nós
todos, povo português.

Espero merecer a vossa ~~confiança~~.

Não vos trago promessas. Trago-vos
a certeza de uma esperança não
mais adiada, a esperança ~~de um~~
do querer comum de um
povo que retoma a sua dignidade.

